

Atacada pelos brizolistas, Globo suspende divulgação

KLEBER SAMPAIO

A Rede Globo de televisão decidiu ontem suspender a divulgação do Placar Nacional pelo qual a emissora apresentava, em absoluta primeira mão, os resultados parciais das eleições presidenciais. Na edição do Jornal Nacional, o locutor Cid Moreira, após lembrar a importância da divulgação dos resultados e o reconhecimento que este trabalho encontrou junto a diversas autoridades numa lista encabeçada pelo ministro Francisco Rezek, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, não chegou a anunciar explicitamente a suspensão mas sugeriu que, por enquanto, a divulgação está suspensa.

No Rio de Janeiro e em Brasília, funcionários da Globo, falando sempre em off, deixaram claro algumas razões para a estação não mais anunciar os resultados parciais. Em primeiro lugar, pressões tanto do PT como do PDT junto ao TSE no sentido de que a divulgação fosse suspensa. Depois, a possibilidade de um erro como ocorreu na eleição de Leonel Brizola em 1982 para o governo do Rio de Janeiro no famoso caso Proconsult. O comando do PDT no Rio chegou a acusar explicitamente a Globo de manipulação, ontem à noite.

Desde que começou a divulgar o Placar Nacional, a Globo vinha recebendo uma quantidade infundável de telefonemas tanto de eleitores do PT quanto do PDT por uma questão única. Enquanto os sempre atrasados boletins do TSE mostravam Lula em segundo lugar, no escore da Rede Globo Brizola sempre figurou em segundo e Lula em terceiro. Essa divergência foi outro ponto que pesou na decisão que levou a emissora do jornalista Roberto Marinho a optar, a partir de agora, pelos boletins oficiais do TSE tirando do ar o polêmico (para os pedetistas) Placar Nacional, uma verdadeira angústia para os petistas. Dono de um Ibope singular, o placar foi silenciado quan-

do a Globo havia chegado à casa dos 79 por cento de votos apurados por seus pesquisadores. Nesse ponto, Brizola — que tinha posto 1 milhão 210 mil votos de frente sobre Lula até às 12h de ontem — tinha sua vantagem consideravelmente reduzida para pouco mais de 380 mil votos, entre 19 e 20h de ontem.

Outro ponto considerado pela direção da Globo chama-se **Folha de S. Paulo**. Desde o dia 16, o matutino paulista vem sustentando que Collor terá como companheiro do segundo turno o ex-torneiro Lula. O Globo e a Rede Globo diziam exatamente o contrário, embora de maneira não muito clara. Foi o bastante para que em sua edição de ontem a **Folha de S. Paulo** descarregasse suas baterias contra o sistema Globo. Na verdade, a decisão de suspender a divulgação do Placar Nacional já estava tomada no início da noite certamente para livrar o Sistema Globo (rádio e televisão) de outras ácidas críticas vindas de São Paulo — base da economia nacional. No meio da noite, o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, classificou o final da divulgação dos resultados levantados pela Globo como “uma decisão empresarial da emissora”. Ele comentou com assessores diretos que não havia pedido a Roberto Marinho para cessar a divulgação dos dados não-oficiais.

Temendo cometer um erro no final da apuração, a Globo desistiu de divulgar os resultados parciais até porque o raio de ação de seus pesquisadores não é o mesmo dos contratados pelo DataFolha. Pelo sim, pelo não, Roberto Marinho optou pela prudência. Mas antes, o Jornal Nacional apresentou ampla matéria com empresários, políticos e cientistas enaltecendo o trabalho da emissora.

Antes da suspensão dos resultados, o coordenador do sistema de apuração do PDT, deputado Luiz Alfredo Salomão, acusou a Globo de montar um “golpe eletrônico” contra Brizola.